

## ***Frente Unida e Tradição Patriótica dos Chineses em Macau\****

*Wu Zhiliang\*\**

A frente unida é uma das três armas mágicas utilizadas pelo Partido Comunista Chinês (PCC) para alcançar a vitória e o sucesso nas causas da revolução, da construção e das reformas. No processo de lutas do PCC durante um século, registaram-se cinco fases de acções desenvolvidas no âmbito da frente unida que evoluiu e se robusteceu no decurso da revolução neodemocrática e da construção socialista. Neste mesmo processo, Macau esteve bem atento e desenvolveu o seu papel singular, tendo contribuído de modo empenhado para a revitalização da Nação e para a prosperidade e o fortalecimento do Estado, o que demonstra suficientemente a tradição patriótica dos chineses de Macau. Com o aprofundamento e a evolução das acções da frente unida, o espírito patriótico dos chineses em Macau tem-se consolidado e afirmado.

### **I. Lançamento: O patriotismo dos chineses até à implantação do Novo Estado Chinês**

No período da frente conjunta da revolução nacional, ocorreu em 1922 em Macau o Evento do 29 de Maio em que os trabalhadores se manifestaram contra

---

\* Discurso proferido na Conferência Académica “Acções da Frente Unida do Partido Comunista Chinês em Hong Kong e Macau ao longo de um século: Experiências essenciais e Perspectivações”, proferido em 26 de Junho de 2021 na Universidade Jinan.

\*\* Doutorado em história. Membro do Comité Nacional da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês. Vice-presidente da Associação Chinesa de Estudos de Hong Kong e Macau.

a Administração Portuguesa. Nessa altura a emoção contra o imperialismo na China era elevada. Transmitidas as respectivas informações ao Interior da China, o PCC manifestou-se, repreendendo as acções repressivas e armadas da Administração Portuguesa contra os trabalhadores, tendo feito uma declaração no sentido do apoio, apelando ao Governo do Exército Revolucionário em Guangzhou para reclamar o exercício da soberania sobre Macau. O mesmo Evento contribuiu para despertar a comunidade chinesa de Macau no sentir de se opor à repressão imperialista, bem como para elevar a emoção patriótica dos chineses de Macau.

Após 1927, ano em que foi rompida a primeira cooperação entre o Partido Nacionalista Chinês e o PCC, Macau, pelo seu estatuto especial, passou a ser o local onde funcionavam as direcções do Comité Militar do Departamento Meridional e da Comissão para a Eliminação de Agentes Contra-Revolucionários do PCC, às quais competia o planeamento de rebeliões armadas no Interior da China, a recepção e acolhimento dos agentes evacuados, bem como o desenvolvimento da Frente Unida Democrática dos Trabalhadores da Indústria e Rurais. Entretanto, estava em desenvolvimento a Frente Unida Democrática dos Trabalhadores da Indústria e Rurais. Neste período, Ke Lin estabeleceu-se em Macau durante um longo tempo, com o estatuto de médico, para se dedicar a acções secretas, tendo desenvolvido um papel dinâmico e crítico no sentido de unir as figuras da camada superior da comunidade de Macau e de incitar com êxito o general Ye Ting a combater o exército japonês. Por outro lado, a Escola Secundária Hou Kong e a Livraria Siu Siu, criadas respectivamente por Bao Hua e Chen Shaoling, divulgaram com todo o empenho conhecimentos avançados junto dos alunos jovens e fomentaram a formação do sentimento patriótico. A iniciativa da criação desta Escola, em especial, foi desenvolvida e fortalecida com a participação e a sucessão posterior de Huang Jian (pessoa que projectou a rebelião armada dos agricultores de Maizhepou de Zhongshan) e de Tou Lam, personagens que insistiram em disponibilizar serviços educativos em momentos difíceis, esforços que a transformaram hoje em dia numa das escolas exemplares

do ensino sobre o amor pela Pátria e por Macau. No mesmo período, as acções mais relevantes da frente unida em relação a Macau consistiram em apelar às diversas camadas da comunidade de Macau para apoiarem as lutas da revolução agrária dirigida pelo PCC.

Ocorrido o Incidente de 7 de Julho em 1937, eclodiu plenamente a Guerra contra a Invasão Japonesa (também conhecida por Segunda Guerra Sino-Japonesa), facto que contribuiu para a segunda cooperação entre os Partidos Nacionalista e Comunista, formando assim uma frente unida nacional contra a invasão japonesa. Ponderada a conjuntura, o Comité Central do PCC resolveu intensificar as acções organizativas em Macau, no sentido de criar a Comissão para os Trabalhos de Macau, que tinha em vista acordar o espírito patriótico dos chineses de Macau segundo a “melodia” da salvação da Pátria, desenvolvendo acções e actividades mediante instituições de aprendizagem, teatros de salvação e associações de salvação, bem como hospitais, escolas e jornais, mobilizando os mesmos para dar apoio ao combate contra a invasão que tinha lugar no Interior da China, mediante a angariação de fundos e materiais, a organização de acções para prestar serviços em aldeias e a participação nas forças armadas contra a invasão japonesa, entre outros.

Com a vitória na Guerra, a frente unida nacional contra a invasão japonesa foi transformada numa frente unida popular democrática que tinha em vista unir as diferentes camadas da comunidade e os elementos patrióticos de todas as áreas para lutar em solidariedade pela implantação do Novo Estado Chinês. No período compreendido entre a vitória na Guerra e os primeiros tempos após a implantação do novo regime, os irmãos Ke Zhengping e Ke Lin não só consolidaram os balanços das acções alcançadas no âmbito da anterior frente unida, como também exploraram novos caminhos de comércio externo para ligar as zonas libertadas e até o Novo Estado Chinês: com a criação de instituições económicas de diversa natureza, os materiais económicos para a vida quotidiana de qualidade e as matérias-primas e peças de produção foram exportados de modo contínuo para Macau, o que baixou os custos de vida dos residentes de Macau, que em geral

aufferiam rendimentos reduzidos, contribuindo ao mesmo tempo para promover o intercâmbio económico e comercial entre Macau e o Interior da China, bem como para impulsionar as relações económicas e comerciais com o exterior. Aliás, os materiais de que o Interior da China carecia com urgência foram também importados pelos mesmos meios, o que aliviou os impactos decorrentes da situação de isolamento do Novo Estado Chinês em relação ao exterior.

Por outro lado, com a criação e reestruturação de organizações associativas de diferentes naturezas da camada de base, o estabelecimento de instituições de ensino, de cooperativas, de clínicas, de tratamento de cédulas de identificação para prestar culto aos antepassados nos cemitérios (no Interior da China), a organização periódica de actividades culturais, desportivas e recreativas e de actividades turísticas no Interior da China, bem como com a instituição do Jornal Tai Chung Pou, da Revista Nova Plataform e do Jornal Ou Mun, foram supridas as insuficiências extremas e até as faltas de bens públicos na comunidade chinesa. Essas publicações ou jornais de estilos acessíveis passaram rapidamente a ser plataformas para a reflexão das opiniões públicas predominantes. As acções acima referidas contribuiram para que os compatriotas de Macau entendessem a sua Pátria, bem como aumentassem a legitimidade do Novo Estado Chinês no seu seio.

Numa conjuntura interna extremamente complicada então existente em Macau, a Escola Secundária Hou Kong ultrapassou com êxito uma série de perturbações, tendo conseguido içar a primeira Bandeira Nacional em Macau, em 1 de Outubro de 1949. As associações de todos os sectores insistiram em celebrar a implantação da República Popular da China no dia 1 de Outubro de cada ano, tendo construído arcos belos em várias vias públicas de Macau. Em face de factos censuráveis, as organizações associativas uniram os diferentes sectores da comunidade para defenderem e lutarem pelos direitos, interesses e dignidade em benefício do País e dos compatriotas, o que revelava o seu verdadeiro patriotismo e consolidava a base política patriótica da comunidade de Macau.

## **II. Aprofundamento: A implementação com êxito do princípio “um país, dois sistemas” em Macau após a reunificação**

A Terceira Sessão Plenária do 11.º Congresso do Partido Comunista da China, que teve lugar em Dezembro de 1978, deliberou concentrar, daí em diante, todos os esforços a envidar para a realização de modernizações socialistas, tendo definido as missões segundo as linhas da reforma e da abertura. Desde então, as acções inerentes à frente unida deram lugar ao aprofundamento e ao desenvolvimento das obras feitas de acordo com a orientação da frente unida patriótica. Com o estabelecimento das *zonas económicas especiais*, estas passaram a ser plataformas para os compatriotas participarem de forma dinâmica na construção da Pátria. De entre essas zonas, destaca-se o estabelecimento da *Zona Económica Especial de Zhuhai* que possibilitou esforços a envidar em termos de solidariedade entre as duas partes - Zhuhai e Macau - para o arranque económico e para a elevação global do nível de vida das populações de ambos os territórios. As empresas estatais dos diferentes sectores participaram na construção dos grandes empreendimentos em Macau, para impulsionar a sua prosperidade e estabilidade. O Comité Central do PCC e Deng Xiaoping apresentaram, de uma forma particularmente criativa e de acordo com critérios científicos, a concepção do princípio “um país, dois sistemas”, tendo aberto um novo caminho para possibilitar a concretização pacífica da retoma do exercício da soberania sobre Hong Kong e Macau e da reunificação da Pátria. Mediante negociações amigáveis entre as partes chinesa e portuguesa, foi confirmada a retoma do exercício da soberania sobre Macau pelo Governo Chinês, no dia 20 de Dezembro de 1999. Através da participação em órgãos político-administrativos de níveis diferentes, as organizações associativas da camada de base lutaram pelos direitos e interesses dos seus compatriotas. E, por meio da participação na Assembleia Popular da Província de Guangdong e no Comité da mesma Província na Conferência Consultiva Política do Povo Chinês, as mesmas apresentaram sugestões e estratégias para a construção e o desenvolvimento do País.

Nos processos de produção da Lei Básica de Macau e da sua consulta, as referidas organizações motivaram os residentes a participar e a expressar as suas opiniões; no período de transição e de transferência do poder político, as mesmas exigiram que a Administração concluísse, de modo satisfatório, o processo de localização, resolvesse os problemas de segurança pública e dinamizasse a economia e a vida da população, bem como impulsionaram a transição suave de Macau para a sua reunificação com a Pátria, sem sobressaltos. De destacar que a Delegação de Macau da Agência de Notícias do Novo Estado Chinês (antecessora do Gabinete de Ligação do Governo Popular Central na Região Administrativa Especial de Macau [RAEM] ) levou a cabo muitos trabalhos delicados, antes e depois da transferência do poder político, no âmbito do impulso de intercâmbios económicos, comerciais e culturais entre Macau e o Interior da China, da renovação de conhecimentos dos residentes de Macau sobre o País, da formação de quadros para a governação de Macau e de arranjos precedentes e posteriores à cerimónia de transferência, bem como da organização dos residentes de Macau, incluindo dos descendentes portugueses, para participarem nas representações para a celebração da reunificação. A mesma Agência envidou também esforços para a dotação de verbas por parte do Governo Popular Central para a remodelação do Fórum de Macau, que viria a servir como Pavilhão para a realização da Cerimónia do Estabelecimento do Governo da Região Administrativa Especial, bem como para a concessão do terreno para a colocação de uma escultura designada por “Flor de Lótus Desabrochada”, uma prenda oferecida ao Governo da RAEM pelo Governo Popular Central. Pelos factos referidos, verifica-se que aquele organismo contribuiu bastante para a restauração da legitimidade da Pátria no seio dos residentes.

Na sequência da reunificação de Macau com a Pátria, as Autoridades Centrais e as instituições do Governo Central em Macau não só têm tido a devida atenção e apoiado o desenvolvimento da RAEM, como também têm tomado iniciativas no sentido de partilhar com os compatriotas de Macau em geral a glória decorrente da prosperidade e do florescimento da Pátria, desenvolvendo acções, a título exemplificativo, como: impulsionar prioritariamente a candidatura

do Centro Histórico de Macau para que fosse inscrito na Lista do Património Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura; promover a assinatura do “Acordo de estreitamento das relações económicas e comerciais”; organizar as visitas dos astronautas e dos medalhados de ouro olímpico do País e respectivos encontros e acções interactivas com os residentes de Macau; preparar os arranjos que possibilitaram a transmissão em Macau da tocha olímpica de Beijing, bem como os trabalhos preparativos que permitiram a instalação em Macau de “laboratórios de referência do Estado”, entre outras. As Autoridades Centrais ajudaram também a RAEM a desenvolver as suas vantagens de papel de plataforma, no sentido de criar em Macau o Gabinete de Apoio ao Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, com vista a dotar Macau de um papel especial na diplomacia pública do País, bem como a fortalecer amizades com os compatriotas de Taiwan, por meio de instituições sociais, tais como o Conselho Regional de Macau para a Promoção da Reunificação Pacífica da China, impulsionando vistas a Macau de indivíduos de renome e ao Interior da China e desenvolvendo funções promotoras das relações entre os dois lados do Estreito. Nas *Linhas Gerais do Planeamento para o Desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau*, publicadas em 2019, foi atribuída a Macau mais uma função, isto é, a de construir uma “base de intercâmbio e cooperação que, tendo a cultura chinesa como predominante, possa promover a coexistência de diversas culturas”, o que tem em vista a intensificação do papel de Macau em impulsionar intercâmbios humanos a nível interno e internacional.

Em momentos difíceis, a Pátria concedeu apoio aos compatriotas de Macau: no tempo da ocorrência da Síndrome Respiratória Aguda Severa (SARS), foi dado a Macau um apoio ilimitado; nos impactos gerados pelas tempestades causadas pelos tufões Hato e Mangkhut, ocorridas respectivamente em 2017 e 2018, foi mobilizada a Guarnição em Macau do Exército de Libertação para acorrer às calamidades e transportar materiais de socorro para a RAEM; no período da ocorrência da pandemia COVID-19, foram distribuídos prioritariamente à RAEM reagentes para diagnóstico e vacinas, o que possibilitou a normalização

progressiva da deslocação dos residentes de Macau e do Interior da China e o aproveitamento gratuito das vacinas nacionais seguras e eficazes por parte dos residentes de Macau, facto que permite que estes sintam o carinho oriundo da sua Pátria-mãe.

Em contrapartida, os compatriotas de Macau angariaram, por várias vezes, fundos para acorrer a calamidades naturais ocorridas no Interior da China, para apoiar as actividades da indústria nacional dos vôos espaciais tripulados e os Jogos Olímpicos de Beijing. Ocorrido o terramoto de Wenchuan em 2008, o Governo da RAEM destinou um fundo, num total de 5,6 mil milhões de patacas, para financiar mais de 100 projectos de recuperação; em anos recentes, tem apoiado de preferência o Distrito Congjiang, da Província de Guizhou, em acções de “combate à pobreza”, o que possibilitou a revitalização desta zona rural. Tudo isto não só manifesta a partilha de um destino comum de Macau e da Pátria, como também aprofunda a consciência nacional dos residentes de Macau. Justamente pela existência deste ambiente social tão favorável, as organizações associativas deram apoio firme em 2009 ao processo legislativo da Lei relativa à defesa da segurança do Estado, tendo manifestado em 2019 o seu apoio na repressão do motim, nos termos da lei, por parte das autoridades de Hong Kong durante as perturbações provocadas pela produção do Projecto de lei de extradição de Hong Kong, no sentido de restaurar a ordem social e afastar conscientemente as suas repercussões em Macau, impulsionando uma implementação estável e duradoura do princípio “um país, dois sistemas”.

### **III. Transmissão: A concepção e o planeamento da educação patriótica na Nova Era**

Ao entrar na Nova Era, à frente unida patriótica é atribuído um novo conteúdo histórico. São destinatários das acções a desenvolver, no âmbito da frente unida, os patriotas que defendem a reunificação da Pátria-Mãe e que se empenham na grande revitalização da nação chinesa. As acções da frente unida são duradouras e fazem parte de uma obra de grande dimensão. A intensificação

da consciência nacional e da identidade nacional dos compatriotas de Macau, a transmissão e valorização da distinta cultura chinesa, o fomento de intercâmbios culturais entre o País e o estrangeiro, a integração no desenvolvimento nacional e na grande causa da revitalização da Nação, são missões principais das acções da frente unida na actualidade. Tudo isto deve ter como suporte a educação patriótica que é indispensável para a realização da grande revitalização da Nação Chinesa. Neste sentido, a educação patriótica é também um tema importante das acções da frente unida em relação a Macau neste momento.

Após esforços envidados ao longo de várias décadas, foi estabelecida a Região Administrativa Especial de Macau, onde logo foi constituído um sistema de governação social, com a predominância de patriotas, sistema que está em permanente aprofundamento e aperfeiçoamento dos alicerces construídos no passado. Formado o Governo da RAEM, a Lei Básica de Macau passou a fazer parte das matérias a avaliar nos concursos para os lugares da função pública; a partir de 2001, a Constituição e a Lei Básica de Macau foram aditadas como matérias obrigatórias de formação, para efeitos de ingresso e acesso dos trabalhadores dos serviços públicos, sendo sucessivamente inseridas nos currículos matérias sobre o relacionamento entre o País e Macau e a integração de Macau no desenvolvimento do País. Relativamente ao ensino básico, a Lei de Bases do Sistema Educativo Não Superior, aprovada em 2006, define de modo inequívoco como um dos objectivos gerais “cultivar e promover, junto dos educandos, o amor pela Pátria e por Macau, bem como boas qualidades morais e sentido de observância da disciplina e do cumprimento da lei”. As matérias didácticas para o ensino secundário da cadeira de história, edição conjunta dos serviços de educação e da Editora de Educação Renmin, já foram genericamente adoptadas pelas escolas, o que representa um grande passo numa órbita correcta. Por outro lado, a nível microscópico da comunidade e relativamente à implementação da educação patriótica, está já constituído de modo gradual um modelo de cooperação em que cabe ao Governo o seu impulso e financiamento e às entidades particulares a sua organização e execução, modelo que se encontra em pesquisa e aperfeiçoamento, sendo apreciadas simultaneamente as suas

dimensão e eficácia. Das “Excursões de Estudantes de Macau com Bom Aproveitamento Escolar” à “Obra para a Promoção do Conhecimento da Cultura Geral da China” e dos “Projectos de Estágio dos Jovens Talentos de Macau em Xangai” aos “Concursos de conhecimentos históricos para os alunos do ensino secundário de Macau”, foram envidados esforços, mediante a colaboração com todo o empenho entre as entidades públicas e as entidades privadas, para generalizar e aprofundar a educação patriótica na comunidade, por forma a possibilitar a transmissão, de geração em geração, da tradição patriótica no seio dos compatriotas de Macau.

Porém, ao implementar a educação patriótica, as relações e a coordenação entre os diversos programas e a sua rentabilidade final na alocação de recursos devem passar a ser um tema que merece a nossa atenção no futuro. Na nossa perspectiva, tornar-se-á necessária a elaboração de um esboço a fazer pelo topo, de modo centralizado pelas Autoridades Centrais, com vista a definir os objectivos, as estratégias, as medidas e os indicadores para avaliação, relativamente às acções praticadas no campo da educação patriótica, esboço este que será posto em prática com a participação efectiva dos respectivos serviços do País e do Governo da RAEM, instituindo um mecanismo de colaboração sistemática, fazendo com que as actividades da educação patriótica possam cobrir a comunidade no seu todo. Presentemente, encontra-se em construção, no seio da RAEM, um mecanismo de coordenação neste sentido, que permitirá uma apropriada alocação de recursos, sendo de esperar que seja evitável o fenómeno da falta de coordenação entre as acções dos diferentes serviços, a sobreposição e o desperdício de recursos. No que diz respeito à avaliação da rentabilidade, será de instituir um sistema objectivo e científico de indicadores que combine a autoavaliação com a apreciação por uma parte terceira, acompanhando as tendências da evolução com vista a ajustar as estratégias em tempo oportuno.

Em suma, ao longo do processo das lutas do PCC durante um século, as iniciativas da frente unida foram sempre formadas e evoluíram tendo em conta o espírito do patriotismo. Macau tem compartilhado um destino comum com a sua Pátria-mãe, tendo insistido permanentemente na tradição cultural chinesa; nunca

foi interrompida a educação patriótica e foi criado um clima social favorável. Do período da frente unida da revolução nacional em que foi acordada a consciência dos compatriotas de Macau sobre a repressão do imperialismo até ao período da frente unida democrática dos trabalhadores industriais e rurais em que foi impulsionada a causa da revolução agrária e do período da frente unida nacional contra a invasão japonesa em que aos compatriotas de Macau foi apelado para salvarem a Pátria até ao período da frente unida popular democrática em que foi rompido o isolamento do Novo Estado Chinês, tem sido consolidada a identidade do Novo Estado Chinês entre os compatriotas de Macau e os regressados a Macau. No período da frente unida patriótica, os compatriotas de Macau foram chamados a envolver-se de modo dinâmico na construção da Pátria, a apoiá-la na reunificação de Macau e na implementação estável e duradoura do princípio “um país, dois sistemas”, a impulsionar a reunificação pacífica da Pátria, a compartilhar a glória decorrente da prosperidade e do florescimento da Pátria, a defender a soberania, a segurança e os interesses no desenvolvimento do País. A excelente tradição patriótica e a simples identidade nacional dos compatriotas de Macau estão enraizadas desde sempre na comunidade de Macau. Com uma base político-social sólida e com o apoio generalizado e o impulso com empenho de todos os sectores da comunidade, é dada continuidade à tradição do amor à Pátria no seio dos compatriotas de Macau.

#### **IV. Particularidades e experiências da divulgação do patriotismo no âmbito das acções da frente unida desenvolvidas em Macau**

a) A transmissão do espírito do patriotismo e da cultura chinesa é o núcleo das acções da frente unida em Macau: o patriotismo é um tema eterno da frente unida e é também a fonte motriz do desenvolvimento social. Tendo o patriotismo, em cada fase da história, um conteúdo específico, ele tem sido erguido como uma bandeira para unir os residentes de Macau. No período da Guerra Sino-Japonesa, o patriotismo expressou-se numa frente unida nacional mais abrangente, com a

adesão de todo o povo, e tinha em vista combater com toda a determinação contra a invasão das forças militares japonesas e derrotar o militarismo japonês. Em resposta ao apelo das associações patrióticas, os compatriotas procederam, por sua iniciativa, à organização do movimento de salvação da Pátria e à angariação de fundos, no sentido de acorrer às calamidades nacionais, juntamente com os compatriotas do Interior da China. Durante a Guerra de Libertação, o patriotismo manifestou-se na formação de uma frente unida democrática com maior número de aderentes para implantar o Novo Estado Chinês. Aproveitando o estatuto especial do seu território, os compatriotas de Macau transportaram materiais de assistência para o Interior da China, no intuito de apoiar a causa da libertação popular da Pátria-mãe. Na Nova Era, é de constituir uma frente unida patriótica com maior abrangência, com o objectivo de completar o empreendimento da modernização socialista e de realizar a reunificação da Pátria. Os compatriotas de Macau têm estado animados com a instituição de empresas no Interior da China, de modo a apoiar a reforma e abertura e as acções da sua modernização. Em Macau, são indispensáveis a promoção e o elogio da cultura chinesa, pois constituem uma faixa espiritual patriótica para a coesão dos seus residentes. Sendo um território onde se cruzam a cultura ocidental e a cultura chinesa, esta última é desde sempre predominante neste ambiente multicultural de Macau, apresentando um temperamento espiritual de inclusão e autoconfiança. A promoção e a transmissão da cultura chinesa possibilitam a consolidação do amor pela família e pela Nação dos residentes de Macau e da coesão nacional, bem como a formação da tradição patriótica, o que constitui o alicerce para a restauração da legitimidade da Pátria no seio dos residentes. A par disso, os jovens são destinatários essenciais da transmissão cultural. A transmissão da cultura chinesa e a organização de acções de visitas e intercâmbios a realizar no Interior da China para os jovens, para os sensibilizar sobre a civilização brilhante e os empreendimentos feitos a partir da reforma e abertura do País, aumentam a sua identidade nacional e o sentido de pertença à Pátria.

b) O impulso do desenvolvimento económico e a conservação da estabilidade social são elementos essenciais para as acções da frente unida em

Macau. Na Nova Era, a frente unida tem que servir a construção económica, que é pressuposto e alicerce para o melhor exercício das suas acções. Em relação a Macau, neste período subsequente à reunificação com a Pátria, o princípio “um país, dois sistemas”, bem como a sua correcção e sucesso, só podem ser realizados e comprovados com o desenvolvimento económico incessante, a melhoria significativa da vida da população e a conservação da harmonia e da estabilidade social, ao que estão também condicionados a defesa e o apoio cordial aos mesmos princípio, correcção e sucesso, por parte dos residentes. Neste sentido, as acções da frente unida em Macau estão condicionadas à mobilização de todas as camadas sociais para apoiar o Governo na administração de acordo com a lei, ao seu empenho na construção económica e no desenvolvimento social da RAEM, às reacções eficazes contra as mudanças circunstanciais da epidemia, bem como à integração no desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, com vista a lutar por maior espaço para o desenvolvimento, a impulsionar a diversificação adequada da economia e a conservar com empenho a prosperidade e a estabilidade duradoura da RAEM.

c) O impulso da reunificação da Pátria é o ponto crítico das acções da frente unida em Macau. Entre Macau e Taiwan existe um relacionamento tradicionalmente íntimo. Os compatriotas de Macau têm estado atentos, ao longo dos tempos, à causa da reunificação da Pátria, desenvolvendo intercâmbios nas áreas económica, cultural e social, opondo-se peremptoriamente às acções de cisão que visam a independência do mesmo território e impulsionando a cooperação entre os dois lados do Estreito. O desenvolvimento em campos mais amplos das acções da frente unida em Macau contribui para impulsionar os intercâmbios e os relacionamentos dos dois lados do Estreito, uma vez que o aproveitamento da plataforma especial e das vantagens únicas de Macau é bastante positivo para a reunificação de Taiwan com o Continente. Entretanto, Macau, segundo território em que foi posto em vigor o princípio “um país, dois sistemas” e com uma economia próspera e uma sociedade harmónica, passou a ser um local indicado para a prática do princípio “um país, dois sistemas” e a ser uma janela para os compatriotas de Taiwan conhecerem as realidades do mesmo

regime. A implementação continuamente estável e duradoura do princípio “um país, dois sistemas” com características próprias de Macau, a melhor construção de Macau em cumprimento do mesmo princípio, o desenvolvimento do papel exemplar de Macau para a reunificação de Taiwan e a intensificação da atracção e convicção pelo referido princípio, contribuem para a realização da reunificação pacífica do País.

d) O aproveitamento do relacionamento tradicional de Macau com o exterior é uma vantagem das acções da frente unida a desenvolver em Macau. Em Macau, concentram-se regressados provenientes de mais de sessenta países ou territórios, dos quais são predominantes os oriundos de Mianmar, Indonésia e Camboja, da Ásia do Sudeste, e de Madagáscar, da África. Através destes regressados que vivem e se integram na vida de Macau, está formada uma conexão com as comunidades chinesas e com os chineses ultramarinos distribuídos por todo o mundo. Após a reunificação de Macau com a Pátria, os regressados têm aproveitado a plataforma de Macau, fazendo uso das particularidades e vantagens dos próprios para organizar sucessivamente actividades como: “Clube de Amizade dos Chineses Ultramarinos em Macau”, “Clube de Amizade dos Chineses Ultramarinos da América Latina em Macau”, “Fórum de Paz das Associações dos Chineses Ultramarinos dos Dois Lados do Estreito”, “Encontro das Associações dos Chineses Ultramarinos dos Dois Lados do Estreito para a comemoração do 20.º Aniversário do Consenso de 1992” e “Encontro Anual dos Jovens da Comunidade dos Regressados dos Dois Lados do Estreito”. Além disso, foram organizadas de modo sucessivo visitas de regressados à Indonésia, Austrália, Canadá, Japão, França, Camboja, Vietnam, Singapura e Malásia, com vista a trocar impressões com as associações e líderes dos chineses ultramarinos e construir plataformas de cooperação. Neste sentido, os mesmos regressados em Macau passam a ser agentes relevantes e apreciáveis para os assuntos das comunidades ultramarinas e para as acções da frente unida. Além disso, Macau é uma ponte e uma faixa para o intercâmbio entre a China e o ocidente. Entre Macau, enquanto porto franco internacional, e os países lusófonos e a União Europeia existe uma relação tradicional de cooperação e conexão nas áreas

económica e cultural, entre outras. Por este motivo, Macau pode desempenhar o papel de janela e intermediário que liga a China e o estrangeiro na abertura ao exterior da China.

e) A intensificação da comunicação entre as figuras e as associações representativas é a chave para as acções da frente unida em Macau. Nas diferentes fases da história, as figuras representativas têm sido consideradas preponderantes nas acções da frente unida em Macau. Na história, o reforço das relações com as figuras representativas dos sectores comercial e industrial, como Ho Yin, Ma Man Kei e Chui Tak Kei, tinha em vista unir e persuadir as mesmas para se inclinarem politicamente para o Novo Estado Chinês. Com a implantação da República Popular, Ho Yin foi convidado para desempenhar as funções de membro do Comité Permanente da Assembleia Popular Nacional, enquanto Ma Man Kei aceitou o convite para desempenhar as de vice-presidente do Comité Nacional da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês. Ao entrar na Nova Era, figuras representativas como Ho Hau Wah, Stanley Ho e Ho Iat Seng não só foram convidadas para exercer funções na Assembleia Popular Nacional ou no Comité Nacional da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês, como também contribuíram devidamente para a reunificação, sem sobressaltos, de Macau e para a construção do território, bem como para o estabelecimento da RAEM. Para além destas destacadas personalidades, foi também intensificado o relacionamento com outras, que têm amor pela Pátria e por Macau. De entre estas, muitas foram convidadas a desempenhar funções de membros das Conferências Políticas Consultivas, das Federações de Jovens da China, das Federações de Chineses Ultramarinos Regressados e das Associações de Amizade dos Chineses Ultramarinos de diferentes níveis provinciais e municipais, para que pudessem apresentar as suas sugestões, introduzir investimentos e quadros, bem como pudessem apoiar as causas da reforma e abertura e a construção e a modernização do Interior da China. Por outro lado, Macau é uma sociedade corporativa, sendo as associações pontes de relacionamento entre o Governo e os residentes e intermediárias de comunicação entre Macau, o Interior da China e o exterior. De entre estas, as associações regionais de confraternização de conterrâneos têm

relações íntimas com as respectivas províncias ou municípios do Interior da China. Assim, é possível fazer uso das vantagens particulares destas mesmas associações de confraternização. Além disso, algumas associações representativas de Macau têm vantagens em termos de recursos, considerando o número dos seus associados na comunidade de Macau. Assim, é possível tirar proveito das vantagens das plataformas já criadas por estas associações representativas que têm uma ligação vasta com os seus associados, no sentido de desenvolver acções de intercâmbio e cooperação entre o Interior da China e Macau.

Em suma, as acções da frente unida e a educação patriótica são tarefas permanentes, sendo igualmente grandes obras que só podem ser levadas a cabo com o apoio, participação e divisão do trabalho em cooperação com um grande número de intervenientes. Na marcha para a realização do “sonho chinês” do grande rejuvenescimento da Nação Chinesa, não pode existir nenhuma negligência nas acções da frente unida e na educação patriótica, sendo necessário que todos os intervenientes tenham objectivos claros e avançar de modo coordenado e que todas as tarefas sejam processadas de modo ponderado, minucioso e eficaz, no sentido de garantir a sua qualidade e quantidade. Só assim será possível obter, de forma faseada, resultados visíveis nas acções da frente unida e da educação patriótica. É de esperar que, mediante a melhoria e o aperfeiçoamento das mesmas acções, os compatriotas de Macau passem a ser construtores e prossecutores do processo de realização do “sonho chinês”, no âmbito do grande rejuvenescimento da Nação Chinesa.